

**“SEU INSENSÍVEL!”, “NOSSA, MEU ANJO...”:  
USOS DE POSSESSIVOS NÃO PREVISTOS EM MANUAIS DE ENSINO DE  
PL2E**

*Célia Regina Rodrigues Gusmão* é professora de português para estrangeiros e de espanhol do Instituto Militar de Engenharia e mestrandia em Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO).

E-mail: [celiareginaesp@yahoo.com.br](mailto:celiareginaesp@yahoo.com.br)

**Resumo**

Este artigo aborda o uso de alguns pronomes possessivos sem valor de posse no português do Brasil tendo em vista: (1) descrever o emprego de tais pronomes de acordo com gramáticas de referência; (2) embasar a explicação do professor de Português como Língua Estrangeira<sup>1</sup> (PL2E) para possíveis dúvidas do aluno estrangeiro sobre o tema e (3) contribuir para o ensino-aprendizagem de PL2E por meio de uma proposta de atividade para a aula.

**Resumen**

Este artículo aborda el uso de algunos pronombres posesivos sin valor de posesión en el portugués de Brasil con el objetivo de: (1) describir el empleo de tales pronombres de acuerdo con gramáticas de referencia; (2) proveer de datos la explicación del profesor de Portugués como Lengua Extranjera<sup>1</sup> (PL2E) para posibles dudas del alumno extranjero sobre el tema y (3) contribuir para la enseñanza-aprendizaje de PL2E por medio de una propuesta de actividad para la clase.

Com a maior visibilidade do Brasil no cenário internacional, houve um aumento na procura de estrangeiros por cursos de português, seja por motivos profissionais ou pessoais. No entanto, os materiais para ensino de PL2E existentes no mercado ainda não dão conta da maioria das necessidades básicas de aprendizagem desses falantes não-nativos acerca do universo linguístico da língua portuguesa falada no Brasil. Um exemplo dessa carência está no fato da descrição gramatical não abordar a ampla variedade de usos de possessivos sem valor de posse, objeto de estudo deste trabalho.

O aluno de PL2E que observe o seu entorno linguístico, seguramente, terá dúvidas a respeito da língua portuguesa que jamais serão sequer pensadas por um falante nativo. Pode, por exemplo, perguntar-se: (1) ao ouvir o nome do cantor brasileiro de samba, por que o estão chamando de *Seu* Jorge, o que significa esse *seu*?; (2) ao ouvir uma ofensa verbal, passando por uma rua, o que ele(a) quis dizer com *seu ridículo*? Por que não usou somente “ridículo”?; (3) ao ouvir um desconhecido falando com uma funcionária em uma repartição pública, se ela não é parente dele(a), por que ele(a) a chamou de “*minha* filha”? (4) ao ouvir a música que esteve tão em voga nos últimos meses: qual é o significado de “*nossa, nossa*”, na canção de Michel Teló?

Características da língua portuguesa como essas, que normalmente não chamam a atenção de um nativo por já fazerem parte de sua rotina linguística, podem chamar a atenção de um aprendiz, ou, talvez, ele sequer as detecte, pois, pode não ter aguçada percepção para essas sutilezas. Porém, se procurar a explicação para tais usos em manuais de PL2E, é bem provável que não as encontre e se trouxer ao professor

Revista Escrita

Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea/RJ CEP 22453-900 Brasil

Ano 2012. Número 15. ISSN 1679-6888.

[escrita@puc-rio.br](mailto:escrita@puc-rio.br)

indagações desse tipo, este deverá dar uma resposta baseada em explicações, não em achismos.

Portanto, a proposta deste trabalho é tentar descrever quando se empregam possessivos sem valor de posse, tais como os descritos em (2), (3) e (4)<sup>2</sup>, por meio de pesquisa em gramáticas tradicionais, a fim de embasar possíveis explicações a esse aluno e verificar se manuais de PL2E abordam o assunto e de que forma o fazem.

Percebe-se a necessidade de se definirem os critérios de usos dos possessivos em situações desse tipo a fim de identificá-los e verificar em quais contextos são adequados. Conhecedores desses aspectos, os aprendizes poderão não só entender melhor situações ocorridas em seu entorno, mas também ter uma melhor performance linguística.

### 1) Descrição do uso de possessivos em gramáticas e em manuais de ensino de PL2E

A maior parte das gramáticas normativas tende a vincular os possessivos ao valor de posse, como se observa a seguir: “...acrescentam à noção de pessoa gramatical uma ideia de posse” (CUNHA; CINTRA, 1989, p. 333); “...indicam posse em referência às três pessoas do discurso” (BECHARA, 2006, p. 166) e “... expressam um vínculo qualquer, constante ou eventual, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso” (AZEREDO, 2008, p. 176). Essa última, apesar de, na definição, fazer referência a ‘vínculo qualquer’, só expõe exemplos relativos a posse.

As gramáticas mencionadas descrevem, entre outros usos, as possíveis ambiguidades causadas pelos pronomes possessivos e o que fazer para evitá-las (José, Pedro levou o *seu* chapéu), as posições de tais elementos gramaticais nas frases e as diferenças de significado causadas por essas posições (Recebi *suas* cartas./ Recebi cartas *suas.*), os valores afetivo (Quer alguma coisa, *minha* senhora), irônico ou sarcástico (Na mesa do major jantei o *meu* frango, comi a *minha* boa posta de robalo, trabalho que afundou em mais de duas horas.). A Gramática de Bechara (2006) é a única que menciona de forma bem resumida o uso de *seu* acompanhado de um adjetivo. Segundo o gramático,

seu não é, como parece a alguns estudiosos, a forma possessiva de 3ª pessoa do singular. Trata-se aqui de uma redução familiar do tratamento senhor. Difere da forma seu (admite ainda as variantes seo, sô) do termo nobre, senhor, por traduzir nossa familiaridade ou depreciação. (BECHARA, 2006, p. 184)

Os seguintes exemplos são usados para esclarecer a explicação anterior: “Qual cansadas, seu Antoninho!” (1); “Ande, *seu diplomático*, continue” (2); “E ri-se você, *sua atrevida*?! – exclamou o moleiro, voltando-se para Perpétua Rosa.” (3).

Observa-se uma diferença entre o valor de (1) e de (2) e (3). No entanto, na *Moderna Gramática Portuguesa*, mais especificamente na seção referente a pronomes e formas de tratamento, não há descrição sobre o uso de seu/sua como corruptela de *senhor*, tampouco em quais contextos é adequado empregá-los, ou seja, o único

momento em que se descreve tal uso é nas observações referentes aos valores dos possessivos.

Na *Gramática de usos do Português* (NEVES, 2000, p. 471-490), descreve-se, na seção *Particularidades de construções possessivas*, o uso dos possessivos *seu(s)* e *sua(s)*, em vocativos, junto de adjetivos qualificadores de conotação negativa, expressando uma provocação, tal como se vê em: “Fala baixo, *sua* idiota”(4); “Pode escolher as suas armas que eu acabo com você, *seu* porco traidor”(5); e “Não notou a tranca antes de entrar, *seu* banana?”(6).

A autora expõe também o emprego do possessivo *meu* e suas flexões em vocativos para indicar tratamento cerimonioso, afetivo ou íntimo e irônico: “Pois não, *minha senhora*, às suas ordens.”(7) e “Volte sempre, *minha querida*, volte sempre!”(8).

Azeredo (2008, p. 76) refere-se aos vocativos como frase de situação, um recurso linguístico por meio do qual o “enunciador identifica o interlocutor/destinatário – pessoa ou animal quando a ele se dirige”, realizado obrigatoriamente com uma modulação da voz – ou entoação – que sinaliza a intenção com que é proferido: alerta, apelo, saudação, repreensão, chamamento, etc. Os exemplos dados pelo autor incluem os usos dos possessivos de 1ª pessoa e de 3ª pessoa do singular: “*Seu* sem-vergonha”, “*Meu* caro Vinicius!”.

Direcionando o foco para alguns manuais de ensino de PL2E, os dois volumes de *Tudo Bem?*, cujo objetivo é dar ênfase ao português falado no Brasil pelo adolescente brasileiro, e o volume único de *Muito Prazer*, cujo objetivo é capacitar o aprendiz, inclusive os autodidatas, a aprender o português do Brasil com precisão e fluência, nota-se que não há abordagem de tal conteúdo.

O primeiro, *Tudo Bem?* (v.1), tem por alvo as estruturas básicas da língua e expressões coloquiais úteis ao dia-a-dia. Na unidade quatro, são apresentados dois quadros: um com adjetivos possessivos e outro com substantivos possessivos, alguns exemplos e dois exercícios: um para completamento de lacunas e outro para promover uma conversa entre pares. O volume dois, que tem por alvo as estruturas intermediárias e avançadas da língua, não apresenta uma descrição mais aprofundada do uso de pronomes possessivos.

O segundo material analisado, *Muito prazer*, tem por objetivo fazer com que os alunos em nível iniciante e intermediário de aprendizagem interajam entre si e com o professor. Na unidade um, são apresentados os adjetivos possessivos e na unidade três os pronomes possessivos. Mais uma vez, a forma de descrição do uso dos possessivos é bem semelhante à do material anteriormente analisado, com exercícios de perguntas e respostas para fazer com que o aluno use *dele(a)(s)* e com completamento de espaços em diálogos.

Tal manual, na unidade um, aborda o uso de *seu* + nome próprio para o tratamento direto em um pequeno diálogo com o objetivo de abordar os cumprimentos e apresenta uma explicação sem detalhes, ou seja, sem explicar que tipo de tratamento essa forma vocativa significa e em que contextos usá-la.

Percebe-se, então, uma lacuna na descrição do uso de *seu/sua* acompanhado de adjetivo ou substantivo em contexto afetivo, irônico, ofensivo, provocativo, pois, tanto as GT quanto os manuais de PL2E consultados não especificam como fazer tal uso.

## 2) Uso de possessivos em contexto específico

A descrição mais detalhada do emprego de possessivos sem valor de posse realizado pelo falante nativo do português do Brasil é a de Neves (2002), porém a autora só aborda o uso desses possessivos como vocativo com valor afetivo ou íntimo e cerimonioso (*meu/minha...*) conotação negativa para expressar provocação (*seu/sua...*). No entanto, os exemplos a seguir, todos retirados de títulos de postagens em blogs ou textos da Internet, muitas vezes confirmam esses usos, mas mostram outros não mencionados pela autora.

Em um capítulo da novela *Amor eterno amor*<sup>3</sup>, a personagem Jáqui flagra a amiga de sua filha, Cris, tirando fotos de seu marido e tem uma crise de ciúmes. No episódio, Jáqui descobre que é vítima de uma brincadeira de mau gosto arquitetada por sua própria filha, Tati, para denegrir a imagem do padrasto, Kléber, um sujeito bem mais jovem que a sua mãe. Após a descoberta, começa uma discussão e, no diálogo caloroso, ocorre o uso de *seu* e de *sua* acompanhados de adjetivos, descritos a seguir:

Jáqui (para Kléber, o marido): - “Você deveria era ter vergonha dela, de você, *seu* cretino”.

[...]

Tati (para Cris, a amiga): - *Sua* traíra.

Observando esses vocativos, percebe-se que o uso do possessivo dá mais ênfase ao xingamento, pois sem ele a agressão verbal seria menos expressiva, ou seja, desacompanhados dos possessivos esses adjetivos perderiam a força. Imaginar esse diálogo sem eles faz com que se perceba a perda de ênfase.

O mesmo uso observa-se no quadrinho a seguir, pois em “seu insensível”, se o *seu* for retirado da frase, parece que a ofensa fica um pouco menos negativa do que antes.



**Figura 1 - Uso de *seu* + adjetivo com valor ofensivo** (Disponível em: <www.mulherde30.com.> Acesso em 17 jun 12)

O texto intitulado “Obesidade em cães: cuidado com o *seu* fofinho!”<sup>4</sup> mostra um

uso de *seu* + adjetivo diminutivo que é afetivo, carinhoso.

O título do comentário feito por um internauta no Twitter “Nestlé, *sua espertinha...* Já percebi que você anda enchendo a caixa do Especialidades com Milkybar. Estamos de olho”<sup>5</sup> mostra um uso de *sua* + adjetivo diminutivo em tom irônico.

Logo, no uso de *seu*, *sua* + adjetivo diminutivo, o valor dessa construção vai depender do valor do diminutivo e do contexto. Para fazer o emprego dessas formas com eficácia, o professor deverá explicar ao estrangeiro que o diminutivo no português brasileiro pode ter vários usos.

Sérgio Buarque de Holanda (2006, p.162) afirma que o brasileiro tem

[...] um pendor acentuado para o uso de diminutivos. A terminação -inho, aposta às palavras, serve para nos familiarizar mais com as pessoas ou objetos e, ao mesmo tempo, para lhes dar relevo. É a maneira de fazê-los mais acessíveis aos sentidos e também de aproximá-los do coração.

Claramente, percebe-se na descrição do antropólogo o uso afetivo, mas esse não é o único valor das partículas diminutivas. Desconhecer tais formas pode, inclusive, levar a cometer gafes. Bechara afirma que além do valor relacionado a tamanho, tanto os aumentativos quanto os diminutivos

podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entonação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc) e os entornos que envolvem falante e ouvinte. (BECHARA, 2004, p. 141)

Para Alves (2006 apud CARVALHO, 2008) os usos do sufixo diminutivo têm valores semânticos e valores pragmáticos e beneficia-se de fatores extra-linguísticos, como os interlocutores e a situação comunicativa. Segundo a autora, -inho(a) pode ter:

1) valor semântico de intensificação de uma propriedade inerente, realizado com uma entonação neutra: casinha, novinha, peixinho;

2) valor pragmático de uma propriedade atribuída realizado com uma entonação marcada e funcionando como operadores de subjetividade, afetividade, avaliação, mitigação e crítica: Joãozinho, benzinho, minutinho.

Outro uso de possessivos sem valor de posse, como por exemplo, o caso de aproximação, evidenciado por vocativos como “minha filha, meu filho”, dito para alguém com quem não se tem qualquer relação de parentesco, ou “minha querida”, “meu amigo” falado a uma pessoa com a qual não se tem qualquer intimidade são formas muito comuns que revelam mais um aspecto da cultura brasileira, a tentativa de aproximação entre a “rua” e a “casa”.

Para DaMatta, a casa e a rua são dois espaços físicos com imagens idealizadas que se complementam. O primeiro é caracterizado como o lugar onde tudo é “bom, belo,

decente" (2004, p. 15) e onde se tem um "supremo reconhecimento pessoal" (Ib., p. 16). O segundo é o espaço perigoso, onde "não há amor, consideração, respeito ou amizade." (Ib., p. 17). Portanto, esse aspecto cultural explica o porquê do uso tão comum dos vocativos mencionados no parágrafo anterior.

Além desses usos de possessivos acompanhando formas diminutivas, formas de tratamento, o título do blog a seguir "Júlio César, seu lindo!"<sup>6</sup> e os comentários expostos nas fotos postadas sobre o goleiro, como por exemplo: "Então tá marcado. Rio de Janeiro, 2014. Vou estar esperando vcs [sic] lá na hora marcada, seus lindos" mostram o uso de *seu(s)* + adjetivo com conotação positiva, quase como um elogio.

Diante de tantas particularidades da língua portuguesa falada no Brasil, onde o cultural e o linguístico se mesclam, como o estrangeiro pode diferenciar tais usos? Como pode o professor ajudá-lo nessa difícil tarefa? As seções seguintes (2.1, 2.2 e 2.3) são uma tentativa de resposta a essa pergunta.

## 2.1) Meu(s), Minha(s) + adjetivo ou substantivo

Os exemplos mencionados na seção dois permitem ampliar a descrição feita (NEVES) para o uso de *meu(s)*, *minha(s)* seguidos de adjetivos ou substantivos adjetivados. O quadro a seguir é uma tentativa de mapear os usos principais dessas formas vocativas.

**Quadro 1 – Tipos de vocativos com meu(s)/minha(s)**

Tipo de vocativo	Exemplo	Valor
(1) Cerimonioso	Meu(s)/minha(s) + pronomes de tratamento ou adjetivos: <i>Minha senhora</i> , passe por aqui, por favor. <i>Meu prezado</i> amigo.	Positivo
(2) Íntimo, afetivo ou de aproximação	Meu(s)/minha(s) + substantivos: <i>Meu anjo</i> , não fale assim comigo.	positivo
(3) Irônico	Meu(s)/minha(s) + adjetivo ou substantivos: "Se você, minha querida, um dia bater em minha porta, juro que vou esmagar sua cabeça."	negativo

A seguir foi feita uma lista de outros exemplos para cada uso acima descrito, numerados de acordo com a classificação do quadro um (1).

**Quadro 2 – Outros exemplos**

Tipo (1)		Tipo (1)	
meu(s)	capitão comandante	presidente senhor	minha(s) mãe senhora

	coronel	tenente		
<b>Tipo (2)</b>			<b>Tipo (2)</b>	
meu	amigo amor* anjo* camarada chapa chefe garoto irmão jovem	menino mestre nego pai parceiro patrão rei tio velho	minha(s)	estrela filha gata jovem menina nega parceira princesa querida rainha tia velha

(\*) Os vocativos *meu amor*, *meu anjo* e *minha estrela* são usados quando os interlocutores são do sexo masculino ou do feminino, conforme se observa na figura a seguir.

*Meu coroa* e *minha coroa* são formas usadas por um(a) filho(a) referir-se ao pai ou à mãe ao falar sobre ele/ela. *Minha patroa* é uma forma comum do marido referir-se à mulher ao fazer referência a ela, geralmente quando ela está ausente.



**Figura 2 - Uso de *meu* + substantivo com valor íntimo** (Disponível em: Revista *O Globo*, de 24 jun. 2012)

## 2.2) Seu(s), Sua(s) + adjetivo ou substantivo com valor de adjetivo

As formas *seu(s)*, *sua(s)* seguidos de adjetivos ou substantivos adjetivados podem ter quatro usos em formas vocativas. O quadro a seguir é uma tentativa de mapeá-los.

### Quadro 3 – Tipos de vocativos com seu(s)/sua(s)

Tipo de vocativo	Exemplo	Valor
(1) Provocação ou	Seu (s), sua(s) + adjetivos ou substantivos adjetivados pejorativos:	negativo

ofensa	<i>Seus cretinos, voltem aqui.</i>	
(2) Ironia	Seu (s), sua(s) + adjetivos ou substantivos adjetivados no diminutivo ou referentes a boas qualidades, para expressar o oposto:  <i>Está pensando que vai me enganar, sua espertinha?</i> <i>Seu inteligente, enquanto você vem com o fubá eu já estou com a polenta pronta.</i>	negativo
(3) Carinho	Seu (s), sua(s) + adjetivos ou substantivos adjetivados carinhosos no diminutivo:  <i>Vem aqui, seu lindinho! A tia está com saudade de você.</i>	positivo
(4) Elogio	Seu (s), sua(s) + adjetivos ou substantivos adjetivados referentes a boas qualidades:  <i>Juan, seu lindo, volte aqui!*</i>	positivo

(\*) Esse uso parece estar tornando-se comum na escrita em sites, blogs e em redes sociais, havendo inclusive a explicação para a origem desse emprego no site [youpix.com.br](http://youpix.com.br)<sup>5</sup>, mas na oralidade ainda não é comum ouvi-la.

Parece estar claro que *seu* + adjetivo ou substantivo adjetivado não tem o mesmo valor que *seu* + nome descrito por Bechara (2008), conforme já foi exposto na seção 2 deste trabalho. Cabe ressaltar que esse último uso não corresponde à forma *sua* + nome, a forma feminina equivalente é *dona* + nome. Segundo Meyer (1999), tratam-se de maneiras “largamente utilizadas nas situações semi-informais do dia-a-dia, como entre vizinhos, funcionários de seções diferentes de uma empresa, etc. Indica, portanto, uma relação de relativa proximidade entre os interlocutores”.

Assim, embora também seja um vocativo, *seu* + nome próprio difere das anteriores por não se tratar de um pronome possessivo. O professor de PL2E pode transmitir esse conhecimento ao aprendiz no momento em que ensinar as formas de tratamento, já que essa é uma das maneiras bem usuais no cotidiano brasileiro.

A seguir foi feita uma lista de outros exemplos para cada uso descrito no quadro três (3), numerados de acordo com a classificação nele exposta.

#### Quadro 4 – Outros exemplos

Tipo (1) Ofensivo		Tipo (1) Ofensivo	
seu(s)	abelhudo(s) acéfalo(s) afobado(s) animal(is) banana(s) burro(s) corrupto(s) estúpido(s)	sua(s)	antiquada(s) bruxa(s) burra(s) cadela(s) cínica(s) complexada(s) covarde(s) cretina(s)
A forma ofensiva também tem			



construções com palavras de baixo calão (palavrões), tais como: seu bosta, seu merda, dentre várias	falso(s) galinha(s) incompetente(s) insolente(s) mané(s) patife(s) peste(s) ridículo(s) sem vergonha(s) velho(s) barbado(s)		desiludida(s) encalhada(s) enferrujada(s) falsa(s) Maria mijona(s) mentirosa(s) mocreia(s) safada(s)
<b>Tipo (2) Irônico</b>		<b>Tipo (3) Carinhoso usado com crianças</b>	
seu/sua	almofadinha bobinho(a) danadinho(a) engomadinho(a) espertinho(a) safadinho(a)	seu/ sua	fofinho lindinho bonitinho cascãozinho carvãozinho sujinho sujismundinho
<b>Tipo (4) Elogioso</b>		<b>Tipo (2) Irônico com significado oposto</b>	
seu/sua	lindo(a) delicioso(a)* gostoso(a)* *conotação sexual. Pode ser vulgar, dependendo do contexto.	seu/sua	carinhoso corajoso inteligente esperto bem-educado bem-humorado

Se o aprendiz estrangeiro se deparar com frases que contenham os usos expostos anteriormente, embora talvez necessite analisar o contexto para saber qual valor elas terão, tendo acesso a essas explicações e, claro, conhecendo o vocabulário que as acompanha, as incertezas sobre os variados matizes contextuais de sentido que os possessivos possuem poderão diminuir.

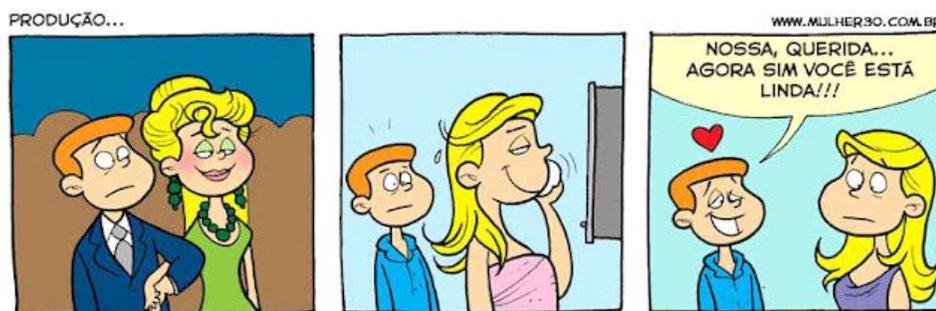
Observa-se que, nos vocativos analisados, as formas possessivas assumem o valor da palavra que acompanham, logo, tanto a compreensão quanto o emprego desses chamamentos são complexos, pois dependem não só da análise do contexto, mas de vários fatores, dentre eles o conhecimento do vocabulário em questão e a entonação dada pelo falante.

### 2.3) ‘Nossa’: vocativo como interjeição

O vocativo *Minha Nossa Senhora!*, originalmente de cunho religioso e comum a falantes de cultura católica, segundo Azeredo (2008, p. 76), cristalizou-se como locução interjetiva. Para Bechara (2006, p. 332), uma locução interjetiva é um grupo de palavras com valor de interjeição, “proferidas em tom de voz especial, ascendente ou descendente, conforme as diversas circunstâncias dos nossos estados emotivos”.

No cotidiano do falar brasileiro, percebe-se que essa forma cristalizada tem sido usada isoladamente, de maneira reduzida: “Nossa!”, como interjeição de surpresa. No dicionário Caldas Aulete Online, o verbete ‘nossa’ é definido como interjeição de espanto ou surpresa e tem a observação de que é forma reduzida de *Nossa Senhora*. Portanto, toda a característica de adjetivo possessivo se perdeu, pois não acompanha o substantivo ‘senhora’. Além disso, é forma usada por falantes de distintas religiões, não só católicos. Segundo Rebello (2008, p.17-31), “diante de um fato surpreendente, falantes da faixa de 60 anos poderiam dizer *Nossa!*, enquanto indivíduos de 15 anos poderiam usar *Cara!*, para expressar a mesma surpresa”.

O exemplo ilustrado no quadrinho a seguir mostra que esse uso é feito também por falantes de faixas etárias menores, ou seja, mais jovens também usam *Nossa!* para expressar surpresa, pois o casal ilustrado aparenta estar na faixa dos trinta, quarenta anos.



**Figura 3 - Uso de *seu* + adjetivo com valor ofensivo** (Disponível em: <[www.mulherde30.com](http://www.mulherde30.com)> Acesso em 17 jun 12.)

Portanto, também é tarefa do professor de português como PL2E mostrar a seus alunos esse uso interjetivo tão comum presente no comportamento linguístico brasileiro.

### 3) Proposta para a aula de PL2E

É evidente que a tarefa do professor de PL2E não é fácil devido à escassez de meios disponíveis para ensinar vários conteúdos relativos ao modo de falar do falante nativo. Portanto, como tentativa de auxiliá-lo nessa tarefa, no que se refere ao objetivo deste trabalho, com base em diversos quadrinhos retirados do site *mulherde30.com*, sugere-se uma atividade (anexo), a fim de perceber se os alunos compreendem os usos de possessivos sem valor de posse nelas expostos e se são capazes de empregá-los de maneira adequada.

Tal atividade é uma sugestão para trabalhar com alunos em nível intermediário ou avançado de aprendizagem. Em cada quadrinho há várias situações que podem ser exploradas pelo professor, além dos usos em questão, como: a entonação das frases; os tipos de tratamento apresentados (formal, informal, coloquial, vulgar); a idade dos personagens; etc.

Para dar base às suas explicações sobre as formas que aparecem nos quadros, além de orientar os alunos a usarem dicionários e dar explicações sobre as expressões metafóricas, o professor pode usar os exemplos expostos nos quadros da seção três.

#### 4) Considerações finais

A proposta deste artigo foi pesquisar três formas de possessivos em vocativos, sem valor de posse, comumente usadas por falantes brasileiros na linguagem coloquial: *meu*+ substantivo/adjetivo; *seu*+ substantivo /adjetivo e *nossa* em interjeições, a fim de ilustrar melhor ao professor de PL2E como explicar tais formas a seus alunos. Percebeu-se que os manuais para ensino de português a estrangeiros consultados não abordam esse conteúdo. Portanto, se o professor não os mencionar em algum momento de sua prática, ficará uma lacuna na aprendizagem daquele aprendiz. Para que tal falha não ocorra, propôs-se uma atividade complementar, conforme anexo, na qual o texto grafado em vermelho corresponde às sugestões de respostas.

#### Notas

1 Português como segunda língua para estrangeiros. Nomenclatura proposta pela professora Rosa Marina de Brito Meyer nos cursos de Pós-graduação da PUC-Rio.

2 O item (1), apesar de não apresentar o uso de um possessivo, será abordado neste trabalho somente para ilustrar a diferença entre o uso da forma de tratamento e o assunto apresentado em (2).

3 Novela da Rede Globo, capítulo do dia 07 de junho de 2012, disponível em <<http://tv.globo.com/novelas/amor-eterno-amor/capitulo/kleber-se-separa-de-jaqui.html#cenas/1982552>>, Acesso em 14 jun 2012.

4 Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/bemestarpet/geral/obesidade-em-caes-cuidado-com-o-seu-fofinho/>> Acesso em 14 jun 2012.

5 Disponível em: <[twitter.com/maureliosouza/statuses/189531651473289216](https://twitter.com/maureliosouza/statuses/189531651473289216)> Acesso em 14 jun 2012.

6 Disponível em: <<http://julioesarseulindo.tumblr.com/>> Acesso em 14 jun 2012.

#### Referências Bibliográficas

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CARVALHO, Maria Cecília G. **Aumentativos e diminutivos: descrição e ensino em PL2E**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj->

sg/anais/v/completos%5Ccomunicacoes%5CMaria%20Cec%C3%ADlia%20Gonsalves%20Carvalho.pdf> Acesso em 23 jun. 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

DICIONÁRIO Caldas Aulete online. Disponível em:<aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=nossa.> Acesso em 23 jun. 2012.

FERNANDES, Gláucia R. Rocha; FERREIRA, Telma de L. S. B.; RAMOS, Vera L. **Muito prazer: fale o português do Brasil**. São Paulo: Disal, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MEYER, Rosa Marina de Brito. Moço me vê o cardápio: as formas de tratamento e o modo subjuntivo no ensino do português carioca para estrangeiros. In: GÄRTNER, E. et al. **Estudos sobre o ensino da língua portuguesa**. Frankfurt am Main: TFM, 1999. P. 141-151.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=6XPNR3WkygEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=6XPNR3WkygEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). > Acesso em 14 jun 2012.

PONCE, Maria H. O. de; BURIM, Silvia R. B. Andrade; FLORISSI, Suzanna. **Tudo bem? 1: português para a nova geração**. São Paulo: Special Book Services, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tudo bem? 2: português para a nova geração**. São Paulo: Special Book Services, 2002.

REBELLO, Adriana Leite do Prado. A interjeição como fator de identidade cultural. In: OSÓRIO, Paulo; MEYER, Rosa Marina. **Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: da(s) teoria(s) à(s) prática(s)**. Lisboa: Lidel, 2008.

REVISTA O Globo. Ano 8, nº 413, **Gente fina**. 24 jun. 2012.

## Anexo

### Atividade para aula de PL2E

#### Objetivos:

- chamar a atenção do aluno estrangeiro para vocativos com possessivos sem valor de posse;
- explicar o uso desses vocativos adequadamente;
- mostrar qual deve ser a entonação adequada ao pronunciá-los.
- ressaltar a diferença entre seu + nome próprio e seu + adjetivo ou substantivo adjetivado.

**Público-alvo:** alunos em nível intermediário de aprendizagem.

**I. Leia os quadrinhos a seguir, todos retirados do site *mulherde30.com*. Analise as formas sublinhadas e o contexto em que elas são usadas. Depois, escreva nas lacunas o valor que cada forma tem:**



(1) Te amo, meu gato! Valor: \_\_\_\_\_ (afetivo, carinhoso)

(2) Te odeio, seu cachorro! Valor: \_\_\_\_\_ (ofensivo)



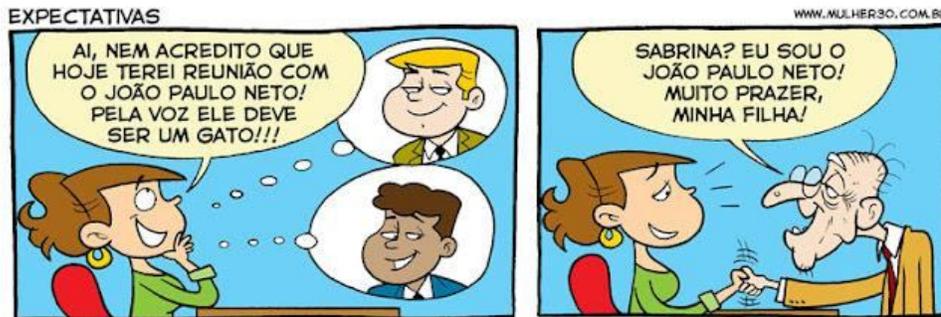
(3) ... sua vaca! Valor: \_\_\_\_\_ (ofensivo e vulgar)



(4) E vê se acerta desta vez, seu incompetente! Valor: \_\_\_\_\_ (ofensivo)



(5) Fala minha coroa. Valor: \_\_\_\_\_ (íntimo, mas inapropriado)



(6) Muito prazer, minha filha! Valor: \_\_\_\_\_ (aproximação)

**II. Agora, com base nas situações mostradas nos quadrinhos acima, formule uma frase para cada situação a seguir. Use uma das formas apresentadas.**

a) *Seu* + nome para fazer um cumprimento ao porteiro do prédio onde você mora.

\_\_\_\_\_ (Bom dia, Seu Francisco.)

b) *Seu* + um adjetivo para falar ironicamente com um amigo que faltou à chopada e deixou você sozinho(a).

\_\_\_\_\_ (Tudo bem, seu tratante?)

c) *Seu* + um adjetivo para ofender a um motorista de ônibus que saiu apressadamente e deixou um idoso cair na rua e se machucar.

\_\_\_\_\_ (Seu ridículo!!!!)

d) *Meu/Minha* + um substantivo para falar com seu/sua namorada.

\_\_\_\_\_ (Meu amor, que saudade!)

**III. Observe os usos da palavra “nossa” a seguir. A que conclusões você pode chegar após analisar as situações em que ela é usada?**



“Nossa, nossa

Assim você me mata

Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego...” (Fragmento da música: Ai se eu te pego, do cantor Michel Teló).

Usam-se para expressar surpresa, admiração.

**IV. Agora, leia este quadrinho e veja qual expressão pode ser substituída pela apresentada acima sem muita alteração de significado.**



Meu Deus! equivale a ‘nossa!’ e nesse caso tem valor de espanto.

**Imagine as situações a seguir e formule uma frase na qual você use a interjeição “Nossa!” apropriadamente. Se necessário, peça ajuda a seu/sua professor(a).**

a) Um(a) amigo(a) seu/sua cortou o cabelo e ficou muito legal o novo corte.

Nossa!, que corte legal! Nossa!, gostei da mudança no visual.

b) O preço do sanduíche da cantina da faculdade subiu muito.

Nossa!, a gasolina aumentou muito.

(c) Você se surpreendeu com os movimentos sociais ocorridos durante a Rio +20, pois viu índios usando arco e flecha e interditando o trânsito no centro do Rio.

Nossa!, nunca imaginei ver tal situação nos dias de hoje.

V. O seguinte vídeo “Tina em: telefonema inoportuno” é uma história em quadrinhos narrada. Copie e cole o link abaixo no *Youtube* e veja o que acontece, em seguida responda às questões a seguir.

<http://www.youtube.com/watch?v=wO276hU-JkM>

- a) Que situação ocorre? **Um homem liga para a casa dela por engano.**
- b) Por que Tina fica irritada com o telefonema? **Porque ele a acordou de madrugada.**
- c) O que Tina pensa a respeito do telefonema? Que atitude toma? **Pensa que é uma brincadeira de mau gosto (trote) do Rolo. Ela resolve ligar para a casa do amigo para pagar com a mesma moeda.**
- d) O que ocorre? **A mãe do Rolo atende a ligação e fica sem saber quem era.**
- e) Já ocorreu algo semelhante com você? **Resposta pessoal.**
- f) Comente a postura de Tina.

**Agora, veja de novo e observe a forma como o homem desconhecido e Tina se tratam. Quais são as formas pelas quais ele a trata e se refere a si mesmo? Como ela responde.**

Comente:

- a) por que ele usa “a *sua* paixão”?
- b) de que outras formas Tina poderia ter falado com ele? **Resposta pessoal.**

Todas as formas usadas pelo rapaz são tratamento íntimo (amor, amorzinho, sua paixão), pois para o rapaz a ligação estava sendo feita para a namorada Betina. Já Tina o chama de “palhaço”, “engraçadinho”.